

**Fomento a Meliponicultura na Comunidade Quilombola de Torrinhas,
Município de Cairu-BA****Promotion of Meliponiculture in the Quilombola Community of Torrinhas,
Municipality of Cairu-BA**

DOI:10.34117/bjdv6n8-098

Recebimento dos originais: 08/07/2020

Aceitação para publicação: 11/08/2020

Fábio Pereira Ribeiro Nepomuceno

Técnico em Meio Ambiente – Instituto Federal Baiano
Endereço: Rua Glicério Tavares S/N, Bate – quente, Valença – BA
E-mail: fabiotorrinhas@gmail.com

Elson Pascoal Dias

Estudante da Pós-Graduação em Meio Ambiente e Agroecologia - Instituto Federal Baiano
Endereço: Rua Glicério Tavares S/N, Bate – quente, Valença – BA
E-mail: elson.uneb@outlook.com

Mariceia Santos Menezes

Estudante do Curso Técnico em Meio Ambiente – Instituto Federal Baiano
Endereço: Rua Glicério Tavares S/N, Bate – quente, Valença – BA
E-mail: menezes.mauriceia@gmail.com

Liliane Sousa Luz

Estudante do Curso Técnico em Meio Ambiente Instituto Federal Baiano
Endereço: Rua Glicério Tavares S/N, Bate – quente, Valença – BA
E-mail: aaneluz@gmail.com

Adriano Oliveira de Sousa

Técnico em Meio Ambiente; Instituto Federal Baiano
Endereço: Rua Glicério Tavares S/N, Bate – quente, Valença – BA
E-mail: adryano.black@gmail.com

Zuleide Santos de Jesus

Estudante do Curso Técnico em Meio Ambiente – Instituto Federal Baiano
Endereço: Rua Glicério Tavares S/N, Bate – quente, Valença – BA
E-mail: zuleidesanttos311@gmail.com

Devson Paulo Palma Gomes

Prof. Msc. – Instituto Federal de Pernambuco, Campus Cabo de Santo Agostinho
E-mail: devson.palma@cabo.ifpe.edu.br

Patrícia Oliveira dos Santos

Profª Dra. Patrícia Oliveira dos Santos – Instituto Federal Baiano
Endereço: Rua Glicério Tavares S/N, Bate – quente, Valença – BA
Email: patricia.santos@ifbaiano.edu.br

RESUMO

A Meliponicultura é definida como a atividade de criação e manejo de abelhas sem ferrão. Consiste em uma prática sustentável, pois a criação de abelhas garante a polinização e, conseqüentemente a preservação das árvores pertencentes ao ecossistema local. O presente trabalho tem o objetivo de apresentar os resultados do projeto de intervenção “Fomento a Meliponicultura na Comunidade Quilombola de Torrinhas, Cairu-BA” que teve como público-alvo 12 (doze) moradores da comunidade. O projeto tem objetivo de mostrar a atividade de Meliponicultura como uma oportunidade de renda complementar em consórcio com atividades de preservação ambiental. Foi desenvolvido em 06 (seis) etapas, sendo o curso realizado nos dias 10, 11 e 21 de abril de 2018, na Escola Municipal Angelina Pacheco. A coleta dos dados foi feita durante a realização de oficinas, no mês de abril de 2018, por meio da aplicação de um questionário previamente elaborado. Ao final das oficinas podemos perceber que os cursistas estão dominando noções básicas para trabalhar com a Meliponicultura, com o mel e seus derivados. Com esse trabalho esperamos ter contribuído para a preservação da memória do povoado e de uma identidade étnica, por meio de uma atividade lucrativa e tradicional.

Palavras-chave: Meliponicultura, Abelha Uruçu, Sustentabilidade, Boipeba, Cairu.

ABSTRACT

Meliponiculture is defined as the activity of raising and managing stingless bees. It consists of a sustainable practice, because beekeeping ensures the pollination and therefore the preservation of trees belonging to the local ecosystem. This work aims to present the results of the intervention project "Fomento a Meliponicultura na Comunidade Quilombola de Torrinhas, Cairu-BA" which was aimed at 12 (twelve) community residents. The project aims to show the activity of Meliponiculture as an opportunity for complementary income in consortium with environmental preservation activities. It was developed in 06 (six) stages, and the course was held on April 10, 11 and 21, 2018, at Angelina Pacheco Municipal School. The data was collected during workshops held in April 2018, through the application of a questionnaire previously prepared. At the end of the workshops we can see that the students are mastering basic notions to work with Meliponiculture, with honey and its derivatives. With this work we hope to have contributed to the preservation of the village's memory and an ethnic identity, through a profitable and traditional activity.

Keywords: Meliponiculture, Uruçu Bee, Sustainability, Boipeba, Cairu.

1 INTRODUÇÃO

A Meliponicultura é definida como a atividade de criação e manejo de abelhas sem ferrão (CARVALHO; MARTINS; MOURÃO, 2014). De acordo com a Apacame (2011), a Meliponicultura consiste em uma prática sustentável, pois a criação de abelhas garante a polinização e, conseqüentemente a preservação das árvores pertencentes ao ecossistema local. Dessa forma, consiste em uma das poucas atividades no mundo que se encaixa nos quatro grandes eixos da sustentabilidade. É geradora de impacto ambiental positivo, é economicamente viável, é socialmente aceita e culturalmente importante pela proposta educacional que desempenha no convívio com a sociedade (FRANÇA, 2011).

A criação de abelhas sem ferrão nas comunidades quilombolas é considerada uma atividade tradicional, encontrando-se envolvida em uma rede de conhecimento ecológico, que vêm sendo transferido de gerações para gerações, ao longo do tempo (ALVES et al., 2012).

Com população de aproximadamente 310 (trezentos e dez) pessoas, a comunidade Quilombola de Torrinhas é localizada no Município de Cairu-BA. O transporte turístico à ilha é atividade mais rentável da comunidade, principalmente durante o verão; paralelo a essa atividade, a população sobrevive da pesca e mariscagem, pois é cercada por mangues, e do extrativismo da piaçava e dendê, atividades econômicas comuns na região (ROSÁRIO, 2016).

O presente estudo tem por objetivo mostrar a atividade de Meliponicultura como uma oportunidade de renda complementar em consórcio com atividades de preservação ambiental para a Comunidade Quilombola de Torrinhas do município de Cairu no Estado da Bahia.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

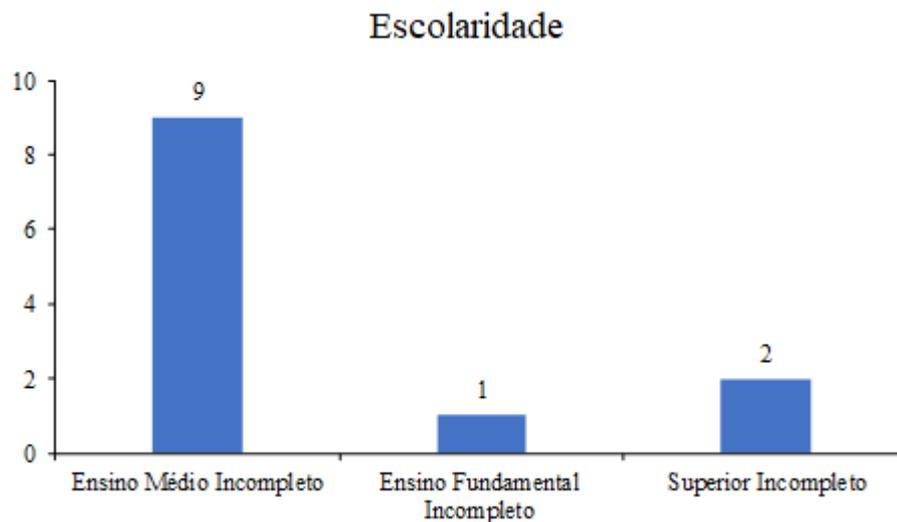
O projeto foi desenvolvido na comunidade Quilombola de Torrinhas, que pertence ao município de Cairu, localizado acerca de 200 km de Salvador via Ferry Boat, na região da Costa do Dendê, Estado da Bahia. Este projeto de Intervenção foi realizado em 06 (seis) etapas, sendo o curso realizado nos dias 10, 11 e 21 de abril de 2018, na Escola Municipal Angelina Pacheco, tendo como público-alvo 12 (doze) moradores da comunidade Quilombola (produtores rurais da agricultura familiar, pescadores e marisqueiros) com interesse em trabalhar com abelha sem ferrão e seus derivados de forma ecologicamente sustentável. A primeira etapa consistiu na mobilização e inscrição de jovens e adultos da comunidade quilombola de Torrinhas para participarem da oficina; A segunda etapa foi a apresentação do Projeto após o período de inscrição; A terceira etapa baseou-se em uma aula de campo dos participantes no meliponário, onde foram abordados conceitos relativos a Meliponicultura e preservação cultural e ambiental da Comunidade; Na quarta etapa foram apresentados os materiais necessários para construir um meliponário, dando início a confecção das caixas; Na quinta etapa, após a finalização da confecção das caixas foram abordadas as técnicas necessárias para produzir alimentos e armadilhas artificiais necessárias para capturar as abelhas sem ferrão; Na sexta etapa foi desenvolvida uma logomarca para a comercialização do mel e seus derivados pela Comunidade Quilombola e entregue os certificados aos participantes.

A coleta dos dados foi realizada durante a realização de oficinas, no mês de abril de 2018, por meio da aplicação de um questionário previamente elaborado. No final, os dados foram analisados quantitativamente através do modelo descritivo, utilizando-se do programa Excel, possibilitando a apresentação de tais dados em forma de gráficos e tabelas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

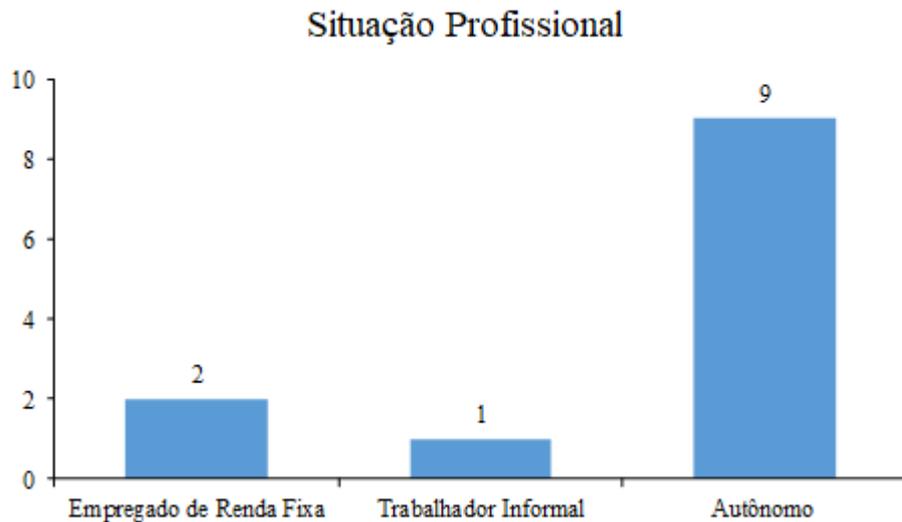
Verificou-se por meio do gráfico 01 que aborda a formação escolar dos participantes que, majoritariamente os participantes do projeto não apresentam ensino médio e fundamental completo (por volta de 10 participantes), semelhante ao estudo de Lopes e Soares (2015) que foi realizado em uma comunidade Quilombola na Amazônia. Observa-se, nesse sentido, uma concentração de pessoas que cursam ou pararam de estudar no ensino médio (09 cursistas). Não tendo concluído, ou ainda buscando a conclusão. Nesse sentido, aponta-se a necessidade de ampliar ou mesmo estimular a continuidade do processo de formação educacional, tendo em vista a elevação do nível de escolaridade dos moradores, que estão fora da faixa etária indicada para tal.

Figura 1. Grau de Escolaridade dos Participantes



O segundo questionamento direcionado aos cursistas, procurou-se saber a situação profissional. Levando em consideração a resposta fornecida no questionário apresentamos no Gráfico 02 dos dados levantados.

Figura 2. Situação Profissional dos participantes.



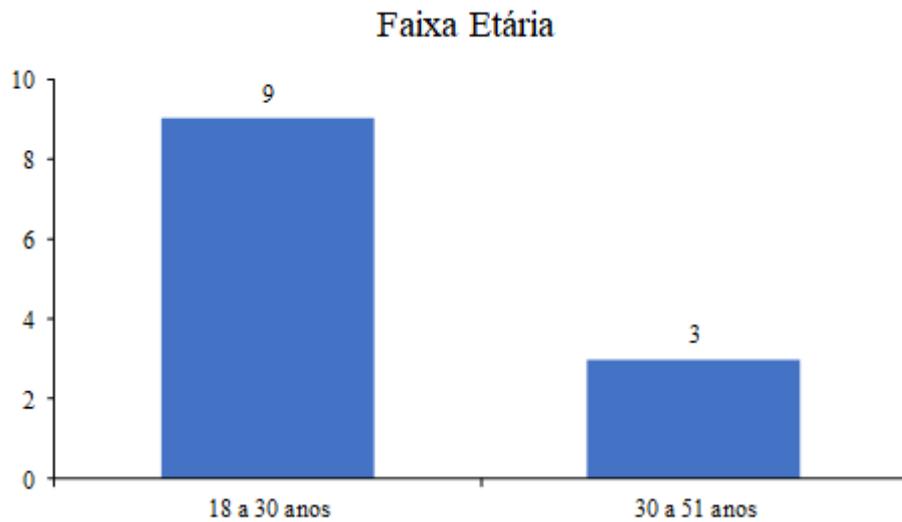
Os dados contidos no Gráfico 02 demonstram que 9 dos 12 cursistas são autônomos o que é similar aos dados apurados por Araújo *et al* (2016) coletadas num quilombo em Ananindeua-PA, que apontou a renda baixa ligada principalmente atividades autônomas da agricultura e do extrativismo vegetal.

É importante destacar que a comunidade é carente de fontes de emprego formal, visto que os principais empregadores são a Prefeitura Municipal de Cairu e a empresa terceirizada de limpeza pública e coleta de lixo, SP Ambiental, que emprega mão de obra na limpeza e remoção de resíduos sólidos.

A faixa etária que predominou entre os cursistas foi de 18 a 30 (gráfico 3), o que mostra o interesse dos jovens em aprender, e possivelmente incorporar a atividade aprendida nas possibilidades de obter renda extra.

Em relação ao gênero dos cursistas, o resultado da pesquisa demonstra que cerca 91,67% dos participantes do curso são homens, ou seja 11 do total de 12. Observou-se que o interesse majoritariamente pela Meliponicultura em Torrinhãs parte dos homens.

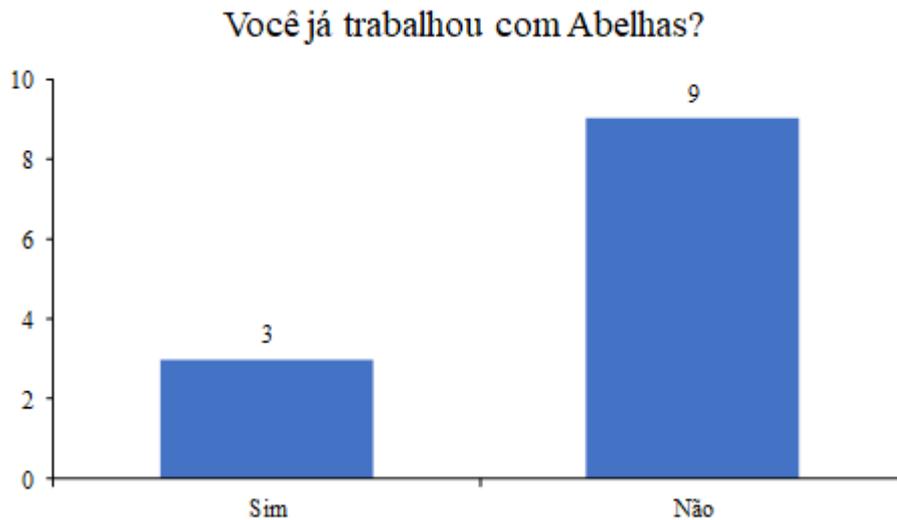
Figura 03. Faixa Etária dos Participantes



Em sua tese de dissertação realizada no Ceará, Félix (2015) levantou dados próximos (cerca de 9,43% de 159 entrevistados) aos encontrados em Torrinhas, o que indica que o número de mulheres que praticam a Meliponicultura ainda é bastante reduzido. É provável que isso ocorra porque tradicionalmente foi mais explorada pelos homens, que adentravam as matas para procurar ninhos para retirar os produtos (mel, cerume, pólen), bem como trazê-los para serem criados próximo de suas casas (Camargo e Posey, 1990 apud Félix, 2015). Essa atividade, no entanto, pode ser desenvolvida facilmente por mulheres, já que os meliponários podem ser alojados próximos a residências e as abelhas sem ferrão não apresentam muita defensibilidade. Mesquita-Carvalho (2019) desenvolveram um projeto de extensão de Apicultura com mulheres no oeste Potiguar, e perceberam que o aprendizado dessa cultura, ajudou as mulheres a adquirirem um certo nível de empoderamento e ampliaram o alcance em relação ao empreendedorismo, reconhecendo que elas podem ser independentes e alcançar seus objetivos.

Quando questionados sobre o desenvolvimento de alguma atividade relacionada com abelha sem ferrão no quilombo, observa-se no Gráfico 04 que 09 participantes nunca tiveram relação com essa atividade. Percebe-se que o trabalho com a Meliponicultura se tornou uma opção de fonte de renda extra para comunidade, visto que é uma atividade de baixo investimento e com boas perspectivas de retorno financeiro. Corroborando com isso, ser Torrinhas o caminho mais próximo para a paradisíaca Boipeba que vem nos últimos anos recebendo um incremento de turistas em decorrência das estratégias de promoção do destino, da reforma da estrada Nilo Peçanha x Cairu e a perspectiva de calçamento do trecho de cerca de 8 km que vai do entroncamento de Torrinhas até a comunidade.

Figura 04. Trabalho dos participantes com abelhas.



Os resultados coadunam com o mapeamento realizado pela Souza e Chalco (2016) nas comunidades Barreira do Andirá e Lagunho do Andirá do município de Barreirinha-AM, que apontou a Meliponicultura como atividade secundária, pois os meliponicultores a exemplo dos cursistas tem sua renda principal originada de outras atividades, advinda principalmente da pesca e da agricultura.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final das oficinas podemos perceber que os cursistas estão dominando noções básicas para trabalhar com a Meliponicultura, com o mel e seus derivados.

Nas comunidades quilombolas, a prática da Meliponicultura encontra-se associada aos recursos naturais e pode contribuir para a construção da sustentabilidade local, tendo em vista que se trata de uma atividade que estimula a criação de abelhas sem ferrão, garantindo a polinização de espécies nativas e de plantações, bem como ajudando a reduzir o desmatamento e os danos ao meio ambiente.

Com esse trabalho esperamos ter contribuído para a preservação da memória do povoado e de uma identidade étnica, por meio de uma atividade lucrativa e tradicional, onde incentivamos aos moradores a buscarem uma fonte extra de renda, que fosse economicamente viável, socialmente aceita e culturalmente importante, respeitando o ambiente ao seu redor e valorizando os recursos naturais de modo que as futuras gerações também possam ter acesso a esse conhecimento e esses recursos.

REFERÊNCIAS

APACAME – Associação Paulista de Apicultores. Disponível em: <<http://www.apacame.org.br/mensagemdoce/69/meliponicultura.htm>>. Acesso em: 18 out. 2017.

ARAÚJO, A. S. et al. Análise socioeconômica de agricultores da comunidade quilombola do Abacatal, Ananindeua, estado do Pará, Brasil. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/biota/article/view/2466/v7n1p30-37.pdf> Acesso em: 13 junho 2018.

BALLIVIÁN, J. M. P. et al. Abelhas nativas sem ferrão. Editora Oikos Ltda. São Leopoldo/RS, 2008. 128 p.

CAMARGO, J.M.F.; POSEY, D.A. Knowledge of the Kayapo on stingless social bees. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Série Zoologia, V. 6, n.1, p.17-42, 1990. In: FÉLIX, J.A. Perfil Zootécnico da Meliponicultura no Estado do Ceará. Dissertação (Dissertação em Zootecnia) – Universidade Federal do Ceará. Ceará. Ceará, p. 79. 2015. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/18750/1/2015_dis_jafelix.pdf> Acesso em: 13 junho 2018.

CAMPOS, L. A. O. Criação de abelhas: alternativa para aumento da produção agrícola. Informe Agropecuário, Belo Horizonte, v. 9, n. 106, p. 76-80, 1983.

CAMPOS, L. A. O. A criação de abelhas indígenas sem ferrão. Informe Técnico, Viçosa, v. 12, n. 67, Universidade Federal de Viçosa, 2003.

CARVALHO, V. Abelhas para polinizar o cerrado. Disponível em: <<http://www.rts.org.br/noticias/abelhas-para-polinizar-o-cerrado>> Acesso em: 15 ago. 2009.

CARVALHO, C. A. L. ; ALVES, R. M. O. ; SOUZA, B. A. Criação de Abelhas sem ferrão: aspectos práticos. Cruz das Almas : Universidade Federal da Bahia / SEAGRI- BA, 2003. 42 p.

CARVALHO, R. M. A.; MARTINS. C. F.; MOURÃO, J. S. Meliponiculture in Quilombola communities of Ipiranga and Gurugi, Paraíba state, Brazil: an ethnoecological approach. Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine, v. 10, n. 3, p. 1-12, 2014.

FÉLIX, J.A. Perfil Zootécnico da Meliponicultura no Estado do Ceará. Dissertação (Dissertação em Zootecnia) – Universidade Federal do Ceará. Ceará. Ceará, p. 79. 2015. Disponível em: <[/18750/1/2015_dis_jafelix.p](http://18750/1/2015_dis_jafelix.p) z> Acesso em: 13 junho 2018.

FRANÇA, K. P. Meliponicultura: Legal ou clandestina? Meliponário do Sertão. Mossoró-RN. 14 de agosto de 2011. Disponível em: <<http://meliponariosertao.blogspot.com/2011/08/meliponicultura-legal-ouclandestina.html>> Acesso em: 30 out. 2017.

FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES. Certidões Expedidas às Comunidades Remanescentes De Quilombos (CRQs). 2017. Disponível em: <<http://www.palmares.gov.br/file/2017/10/CERTID%C3%95ES-EXPEDIDAS-%C3%80S->>

COMUNIDADES-REMANESCENTES-DE-QUILOMBOS-03-10-2017.pdf>. Acesso em: 30 out. 2017.

GODÓI, R. Criação Racional de Abelhas Jataí. Ícone Editora Ltda. São Paulo/SP, 1989. 27 p.

IMPERATRIZ-FONSECA, V. L.; CONTRERA, F. A. L.; KLEINERT, A. M. P. A Meliponicultura e a Iniciativa Brasileira dos Polinizadores. In: Congresso Brasileiro de Apicultura, 15., e Congresso Brasileiro de Meliponicultura, 1. 2004, Natal-RN. Anais, 2004.

LOPES, C. J. O; MEDEIROS, G.R. N; SOARES, L.R.S. Quilombos Contemporâneos na Amazônia: debates e contribuições geográficas. Anais do XI Encontro Nacional da ANPEGE. São Paulo, 2015. In: LOPES, C. J. O. O território quilombola de araquembaua: titulação, mudanças e permanências. Disponível em:<<http://www.periodicos.unimontes.br/index.php/cerrados/article/view/93/279>>. Acesso em: 13 Junho 2018.

MESQUITA-CARVALHO, L.X.; SILVA, W.B.F.; CARVALHO, L.E.F.; LUCENA, F.C.; JUNIOR, F.V.S. Apicultura e empoderamento: ressignificação do espaço de atuação da mulher na sociedade do alto oeste potiguar. Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 5, n. 9, p. 14226-14245. 2019.

NOGUEIRA-NETO, P. Vida e Criação de Abelhas Indígenas Sem Ferrão. São Paulo: Nogueirapis, 1997. 446 p.

OLIVEIRA, F. Manual de Meliponicultura. Manaus, 2006. Disponível em:<<http://www.institutoiraquara.org.br>>. Acesso em: 31 out. 2017.

PORTUGAL-ARAÚJO, V. de. 1955. Colméias para abelhas sem ferrão – Meliponini. Bol. do Inst. de Angola. n. 7, vol.9, pg. 9-31.

ROSÁRIO, D. S. Um quilombo: identidade e política pública / privada na comunidade remanescente quilombola de Torrinhas, Cairu-BA. 220f. Dissertação de (Mestrado em Estudos Étnicos e Africanos) – Universidade Federal da Bahia - POSAFRO/UFBA, Salvador, 2016

SOUSA, R. N. G.; CHALCO, F. P. Meliponicultura como Fonte de Renda Sustentável nas Comunidades Barreira do Andirá e Laguinho do Andirá do Município de Barreirinha-AM. Disponível em:<<http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/bitstream/riuea/644/1/Meliponicultura%20como%20fonte%20de%20renda%20sustent%C3%A1vel.pdf>>. Acesso em: 13 junho 2018.